MEDITAÇÃO CRISTÃ

Nº 77 – Ano XXII – Junho 2016

Boletim emitido pela Comunidade para a Meditação Cristã /RJ integrada à *World Community for Christian Meditation*

Pentecostes. Basílica de São João de Latrão, Roma.

Os Dons do Espírito – Carismas

"A propósito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que estejais na ignorância. Sabeis que, quando éreis gentios, éreis irresistivelmente arrastados para os ídolos mudos. Por isto eu vos declaro que ninguém, falando sob a inspiração do Espírito de Deus, pode dizer: "Anátema seja Jesus", e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor", a não ser pelo Espírito Santo.

Diversidade e unidade dos carismas. Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para utilidade de todos. A um, o Espírito dá a mensagem da sabedoria, a outro a palavra da ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em diversas línguas; a outro o dom de as interpretar. Mas um é o mesmo e único Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz.

Diversidade dos membros e unidade do corpo. Com efeito, façamos uma comparação: o corpo é um, e, no entanto, tem vários membros; mas todos os membros do corpo, não obstante seu número, formam um só corpo; o mesmo acontece com o Cristo. Pois todos nós fomos batizados em um só Espírito, para formarmos um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou homens livres, e todos bebemos de um único Espírito."

Paulo, Cor. I, cap. 12, 1-13.

Programação de Laurence Freeman no Brasil

Em sua visita ao país, o diretor da Comunidade Mundial para a Meditação Cristã presidirá três retiros e um dia intensivo com palestras e meditação.

Haverá o retiro nacional de silêncio em Vinhedo, São Paulo, nos dias 2 a 4 de dezembro próximo, seguindo-se o de Campina Grande, na Paraíba, nos dias 5 a 7/12 e o do Rio de Janeiro , na Casa de Anchieta, no alto da Gávea, de 9 a 11/12. O dia intensivo será em Belo Horizonte a 8/12.

Informações mais completas serão divulgadas no próximo número de setembro. Roldano Giuntoli, coordenador nacional, poderá prestar maiores esclarecimentos pelo e-mail: rgiuntoli@uol.com.br

Eventos do período

25/6 – Palestra do Pastor Bruno Oliveira. Tema: Cuidados Espirituais da saúde. Local: Igreja Cristã de Ipanema, rua Joana Angélica, 203, às 15.30 horas.

30/7 – Caminhada contemplativa no Jardim Botânico, com início às 9 hs. Local de encontro: Praça Dom João VI. Acesso pela entrada dos carros.

27/8 – Manhã de convivência no Jardim Botânico, com meditação e confraternização, iniciada no mesmo horário e local.

24/9 – Palestra de Lúcia Freire, artista plástica e Profa. de Educação Artística. Tema: A arte das iluminuras medievais. Local: Igreja Cristã de Ipanema, às 15.30 horas.

GRUPOS DE MEDITAÇÃO CRISTÃ – Estado do Rio de Janeiro

Barra da Tijuca
Igr S Francisco de Paula - sala João Luis - Pça Euvaldo Lodi, s/n
Jari Furtado (21) 2439-7920
Segunda Feira,17h30
jarifurtado@hotmail.com

Botafogo
Igreja de Sta Cecília, rua Álvaro Ramos 385
Maria Regina (21) 2542-9204
Terça-Feira, 19h00
mr.sb@terra.com.br

Paróquia Nossa Sra da Esperança, Rua Conde de Irajá 465
Sônia M. Giesbrecht (21) 25271875
Segunda Feira,18h30
soniamaria.giesbrecht@yahoo.com.br

Cidade de Deus
Paróquia do Cristo Rei,
Rua Edgar Werneck 1605
Reverenda Arlinda,
Terças-Feiras, 17h45
arlinda1935@hotmail.com

Copacabana
Paróquia da Ressureição, Rua Francisco Otaviano 99
Ana Fonseca (21) 2523-5125
Terça Feira, 19h30 e Quinta-Feira, 18:45
ana7.fonseca@gmail.com

Ana Perrotta (21) 2235-1924
Quinta feira, às 18.30
<anaperrotta@terra.com.br>

Hileana Carneiro (21) 2236-1431
Terça-feira, 18h00
hileana@terra.com.br

Jader Britto (21) 2255-6707
Quarta Feira, 17h00
jaderbritto@gmail.com

Ipanema
Edith Vargas (21) 2287-8645
Segunda-Feira, 18h30
emvargas@uol.com.br

Igreja Cristã de Ipanema,
Rua Joana Angélica 203
Alouysio, Segundas 20:00h
jalouysio@gmail.com

Laranjeiras
Igreja N. Sra. da Glória, na sala em frente ao salão paroquial – entrada r. Gago Coutinho
Terças, 18h30
Contatos: Mara- 2265 6562 e Celia – 99631 3340.

Leme
Teresa Maria Borges da Cunha
(21) 2543-6011 Segunda feira, 19h00
teresamaria354@hotmail.com

São Conrado
Igreja de São Conrado
Angela Brant
(suspenso temporareamente)
angela.brant@uol.com.br

Tijuca
Igreja S. Sebastião dos Padres Capuchinhos - R Haddok Lobo 266
Vera Lúcia Villas Boas (21) 2268-1288
Quarta Feira, 19h00
veraluciavillasboas@gmail.com

Niteroi (academia)
Rua Lopes Trovão 117, Icaraí;
Ana Lúcia (21) 2710-2319
Quarta feira, 20h15

Como meditar

Sente-se relaxado mas atento. Permaneça ereto e imóvel. Feche suavemente os olhos. Em silêncio, comece a dizer interiormente uma única palavra. Recomendamos a palavra-oração: "Maranatha". Recite-a em quatro sílabas de igual duração. Ouça-a à medida em que a pro nuncia, suave, mas continuamente. Não pense nem imagine nada – nem de ordem espiritual, nem de qualquer outra ordem. Se pensamentos e imagens afluírem à mente, serão distrações que ocorrem na hora da meditação; continue tentando apenas repetir a palavra. Medite toda manhã e toda tarde, de vinte a trinta minutos.

Laurence Freeman

Prece para iniciar

"Divino Pai, ajudai-nos a discernir a silenciosa presença de Vosso Filho em nosso coração. Conduzi-nos àquele misterioso silêncio, onde Vosso amor é revelado a todos que chamam. Maranatha. Vinde Senhor Jesus!"

John Main

Prece para finalizar

Que este grupo seja um verdadeiro lar espiritual para os que buscam um caminho, um amigo para os que se sentem sós, um guia para os que estão confusos.

Que os que meditam aqui sejam fortalecidos pelo Espírito Santo para servir aos que chegam e receber cada um como se fosse o próprio Cristo.

Que no silêncio deste ambiente, todo sofrimento, a violência e a confusão do mundo encontrem o poder que consola, renova e eleva o espírito humano.Que este silêncio seja uma força que abra nossos corações à visão de Deus e que assim eles se abram, uns aos outros, no amor e na paz, na justiça e na dignidade humana.

Que a beleza da vida divina preencha este grupo e o coração de todos os seus menbros com uma alegre esperança.

Que todos que chegam aqui, sob o peso dos problemas e inquietudes humanas, saiam dando graças pela maravilha que é a vida humana. Fazemos esta prece por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Laurence Freeman

MEDITAÇÃO CRISTÃ Nº 77 – ANO XXI – JUNHO DE 2016

Editado pela Comunidade para a Meditação Cristã do Rio de Janeiro

Fundador: Sérgio de Azevedo Morais

Editor: Jader Britto
jaderbritto@gmail.com

Conselho Editorial:
Edith Vargas,
Evangelina Oliveira,
Regina Coeli Fernandes,
Sérgio Almeida, Sérgio Malta
e Valdelice Almeida.

Endereço:

Rua Siqueira Campos 143, bloco A, apto. 1503.
CEP 22031-071

Copacabana – Rio de Janeiro, RJ.

Projeto gráfico: Cecília Jucá de Hollanda
cjhollanda@gmail.com

Revisão: Ana Maria Perrotta Mourão
Apoio ao Boletim. Considerando que, desde o nº 59 (dezembro), o boletim nacional e o internacional são veiculados apenas em versão digital, pela internet, encarecemos aos meditantes que, a critério de cada um, enviem as contribuições para colaborar em sua produção, depositando-as no:

Banco Itaú:
Ag. 8418, conta corrente: 01038-8, cuja titular é a meditante Ana Fonseca.

Confirme sua doação por e-mail ou pelos telefones: (21) 2255-6707/2523-5125/(fax) 3389-7717.

Para sugestões e colaborações:
rj.meditacaocrista@yahoo.com.br ou para o endereço anteriormente citado.

Meditação Cristã (página brasileira):
www.wccm.org.br

Blog da Meditação Cristã do Brasil:
http: wccmbr.blogspot.com

Endereço na Internet para localizar grupos de meditação no país e respectivos coordenadores:
<http://www.wccm.org.br/grupos>

Oração Centrante/Lectio Divina (Brasil):
www.oracaocentrante.org.br

Vinde
ESPIRITO SANTO

*John Main***

O primeiro passo rumo à nossa verdadeira personalidade consiste em consentirmos ser amados. Foi para facilitar isso que o Espírito Santo foi enviado ao coração humano, para tocá-lo, para despertá-lo, para introduzir a mente do homem em sua luz redentora. O envio do Espírito foi um evento de ressureição e continua a sê-lo hoje, conservando o mesmo frescor "daquela tarde de domingo", a que se refere São João, quando os discípulos se achavam juntos de portas fechadas e Jesus veio, soprou sobre eles dizendo: "Recebei o Espírito Santo". A letargia natural e o movimento de autoevasão do homem, sua relutância em aceitar ser amado não constituem, como as portas fechadas, impedimentos para o Espírito Santo. O Espírito foi enviado ao coração humano e aí vive o mistério divino, enquanto Deus sustentar o homem no ser e na existência. No coração do homem evidentemente mau, se é que existe tal homem, o Espírito Santo ainda continua clamando incessantemente: "Aba, Pai".

Em sua ressurreição e em sua volta ao Pai, Jesus, homem, nosso irmão, superou todas as limitações da condição humana, as limitações do medo e da ignorância, bem como as limitações de tempo e espaço. Ele ressurgiu para uma presença universal no centro de todas as coisas. No homem, ele realizou uma presença viva pessoal, no centro do ser humano, que conhecemos como coração; e no homem sua presença é diferente de sua presença na matéria sem consciência. Em nós ele vive como num ser consciente, capaz de reconhecer e corresponder a nível de relacionamento pessoal. A presença de Jesus em nós, seu Espírito Santo, nos convida e nos estimula a tomarmos consciência plena deste nível de nosso ser. Num piscar de olhos, despertamos para nós mesmos, para o Espírito que habita em nós, e, por conseguinte, para a consciência da comunhão no seio do próprio Deus, comunhão de que somos chamados a compartilhar. E, assim, despertarmos, não para uma solidão platônica, mas para uma comunhão de todos os seres com o Ser por excelência.

Começamos pela leve percepção dos impulsos do Espírito em nosso coração, da presença do Outro, através do qual conhecemos a nós mesmos. Despertando para a sua plena realidade, escutando o nosso coração, despertamos para a prova viva de nossa fé, que justifica a primeira percepção, ainda leve, e a primeira esperança surgida. E, como São Paulo dizia aos romanos, "a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado". O entusiasmo da linguagem de Paulo é o entusiasmo de seu despertar pessoal para a realidade do Espírito, para a experiência da alegria expansiva, contida mas contagiante, que Jesus pregou e que comunica através do seu Espírito. É o entusiasmo da oração.

Já chegamos a pensar na oração em larga escala como nosso movimento em direção a Deus, como uma atividade pela qual éramos nós os responsáveis, como um dever a ser cumprido para agradar a Deus ou para apaziguá-Lo. Pode haver um elemento de encanto, de sinceridade infantil nisso, mas a verdadeira oração exclui o elemento sentimental. Fomos estimulados a buscar maturidade espiritual em que, como nos diz São Pedro, "vivemos no Espírito, segundo Deus". Ora, se ele, São Paulo e o Novo Testamento, como um todo, merecem ser levados a sério, somos levados a dizer que a oração é algo bem maior que a nossa conversa com Deus, que o nosso falar a Deus, ou imaginar Deus, ou ainda elaborar santos pensamentos. Na verdade, como disse São Paulo, esta não pode corresponder a uma explicação real da oração, se é verdade que nós nem sabemos como rezar. Contudo, como prossegue ele, dizendo "o Espírito socorre a nossa fraqueza, pois não sabemos o que pedir como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis".

A oração, por conseguinte, é a vida do Espírito de Jesus dentro do nosso coração humano: através da unção do Espírito somos incorporados no Corpo de Cristo e, por este, retornamos ao Pai plenamente despertados para a presença deste Espírito em nosso coração. Se assim é, não pode haver formas ou métodos de oração. Existe somente oração, a corrente de amor entre o Espírito de Jesus ressuscitado e seu Pai, na qual somos incorporados.

Assim como a Eucaristia é, ao mesmo tempo, uma comemoração e um evento presente atual, também o mantra abre caminho para altos níveis de consciência e supera as dimensões do tempo. É neste sentido que ele constitui nossa resposta aos gemidos ou aos clamores do Espírito, a toda a vida de Jesus de volta ao Pai, uma resposta que não se situa em nível algum de raciocínio conceitual, mas que é uma resposta absoluta, incondicional.

Pela minha experiência pessoal, considero que a meditação constitui o caminho da pura simplicidade, que nos possibilita ficar plena e integralmente atentos ao Espírito que Jesus enviou ao nosso coração; e esta é a experiência constantemente repetida e lembrada pela principal corrente da tradição cristã, desde os tempos apostólicos até os dias de hoje

*Transcrição parcial de capítulo O Espírito, do livro de John Main *A Palavra que leva ao silêncio*, publicado pela Ed. Paulus em 1987, com sucessivas edições.

**Monge beneditino inglês, fundador da Comunidade Mundial para a Meditação Cristã, falecido em 1982.

ESTANTE

Silêncio, caminho para Deus

Jader Britto

Este livro se destina a quantos estejam comprometidos com o ministério cristão. Sua concepção originou-se de um Seminário sobre a Espiritualidade do Deserto, realizado na Escola de Teologia da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, com a participação de representantes de diferentes tradições religiosas. O objetivo era descobrir o que padres e madres do deserto teriam a dizer aos seguidores de Jesus Cristo nos dias atuais. E debatendo experiências, ideias relativas à história do deserto, esses participantes do seminário se deram conta de que "o caminho do coração" era o que unia a todos, apesar de suas diferenças.

Tendo em vista a celebração do 2º milênio da Era Cristã, indagou-se então: "Haverá algo a comemorar?", ante o aumento da pobreza, da fome, do ódio, da violência e da força destrutiva que ameaça a humanidade, com os sistemas de armas nucleares e da tecnologia de guerra. Em tais circunstâncias, torna-se cada vez mais desafiadora a missão de fazer a luz de Cristo brilhar nas trevas.

Neste livro, o padre holandês Henri Nouwen (1932-1996), professor de Psicologia e Teologia Pastoral nas universidades de Harvard, Notre Dame e Yale, se pergunta: a quem recorrer, em busca de um atalho nesse emaranhado de problemas. A fonte que se impõe é o ensinamento dos padres e madres do deserto, que viveram no Egito nos sec. IV e V. Naquela época, não se tratava mais de testificar o Cristo pelo martírio. A saída para o deserto era o caminho para evitar o mundo das trevas. Antão, Agatão, Macário, Pimênio, Teodora, Sira, Sinclética eram os líderes espirituais. E as palavras-chave eram: "retira-te", "fica em silêncio" e "ora". A partir dessas expressões, o autor constrói os três capítulos deste livro, refletindo sobre a solidão, o silêncio e a oração.

Para examinar o significado da expressão "retira-te do mundo", detém-se na experiência de Santo Antão, "Pai dos monges", que procura o melhor caminho para compreender o papel da solidão no ministério. Segundo a narrativa de Santo Atanásio, Antão ressalta a necessidade de transformar nosso falso eu num eu do Cristo, de modo que a solidão seria a fornalha em que essa transformação ocorre. Antão e seus companheiros estavam atentos ao desastre espiritual de aceitar passivamente os valores da sociedade; como escapar da compulsão sedutora do mundo. Era preciso enfrentar os inimigos: a ira, a cobiça e seu falso eu que deveria morrer. A saída era retirar-se para a solidão do deserto, em busca do encontro amoroso com Deus. A solidão não significava privacidade, estação para carregar as baterias, mas lugar de conversão.

Antão indaga: "que fazer para agradar Deus?" E responde: "Ter sempre Deus diante dos olhos; o que quer que faças, faze-o segundo as Sagradas Escrituras; não importa o lugar em que estejas, não o deixes facilmente". Observa que a compaixão é fruto da solidão, assinalando que para estarmos a serviço do outro precisamos morrer para ele, ou seja, "parar de julgá-lo, de avaliá-lo".

No segundo capítulo, dedicado ao silêncio, Nouwen ressalta que os padres do deserto o consideravam o caminho mais seguro para chegar a Deus. Arsênio, educador romano, afirma que, com frequência, se arrependeu de ter falado, jamais de ter silenciado.

Desde São Tiago, o silêncio é reconhecido com uma disciplina indispensável à vida espiritual, um sinal da presença de Deus. Em nossa sociedade, a torrente de palavras resulta, paradoxalmente, em cada vez menos comunicação. Nos registros dos padres do deserto, há três aspectos a destacar sobre o silêncio. Em primeiro lugar, o silêncio nos faz peregrinos; em segundo, guarda o fogo interior e em terceiro nos ensina a falar. Estar em peregrinação é estar em silêncio e falar é envolver-se em assuntos mundanos, deixando a sensação de derrota interior. Sobre guardar o fogo interior, afirma-se que esse calor é a vida do Espírito Santo. O silêncio é a disciplina pela qual o fogo interior de Deus é cuidado e mantido vivo. Quanto à ideia de que o silêncio nos ensina a falar, comenta-se que a palavra com poder é aquela que vem do silêncio, frutifica e a ele retorna. Enfim, que o silêncio é uma disciplina sagrada, como guarda do Espírito Santo. Todos os padres do deserto reiteram a ideia central de que o silêncio é o mistério do mundo futuro.

O terceiro capítulo sobre a oração inicia-se com o pedido de Arsênio: "Senhor, guia-me pelo caminho da salvação". E a voz que lhe responde diz: "Fica em silêncio" e "Ora sempre". O autor comenta que a tradução literal das palavras "ora sempre" é "vem repousar", significando em grego *hesychia,* e hesicasmo refere-se à espiritualidade do deserto, de modo que o hesicasta é aquele que busca a solidão e o silêncio como caminhos para a oração incessante, a oração de repouso. Madre Teodora, uma das madres do deserto, adverte: "deve-se dar conta de que, tão logo se planeje viver em harmonia, sem demora o mal se aproxima e aflige a alma por meio da *accidie* (sensação de enfado), mas se nos mantemos vigilantes, essas tentações se esvaem".

A oração hesicasta é uma prece do coração, que conduz ao repouso, onde a alma pode habitar, Nouwen reporta-se à história do camponês russo, *O Caminho do Peregrino*, em que ele encontra um santo *staretz* que lhe diz: "A oração interior incessante é um anseio constante do esprito humano por Deus" e lhe ensina a oração de Jesus: "Senhor Jesus Cristo, tem piedade de mim". E enquanto viaja, o camponês russo repete continuamente essa oração.

Enfim, o autor ressalta que, neste mundo voltado para a razão, precisamos de uma séria disciplina para chegar a uma oração do coração, em que possamos escutar a orientação de Deus que reza em nós.

NOUWEN, Henri. *O caminho do coração – a espiritualidade dos padres e madres do deserto.* 3ª ed. Traduzido do inglês por Denise Duarte. Petrópolis: Vozes, 2014.

Declaração Conjunta do PAPA FRANCISCO e do PATRIARCA KIRIL

PARTE II

Família

17. Nosso olhar volta-se para as pessoas que se encontram em situações de grande dificuldade, em condições de extrema necessidade e pobreza, enquanto crescem as riquezas materiais da humanidade. Não podemos ficar indiferentes à sorte de milhões de migrantes e refugiados que batem à porta dos países ricos. O consumo desenfreado, como se vê em alguns países mais desenvolvidos, está gradualmente esgotando os recursos de nosso planeta. A crescente desigualdade na distribuição dos bens da Terra aumenta o sentimento de injustiça perante o sistema de relações internacionais que se estabeleceu.

18. As Igrejas cristãs são chamadas a defender as exigências da justiça, o respeito pelas tradições dos povos e uma autêntica solidariedade com todos os que sofrem. Nós, cristãos, não devemos esquecer que "o que há de louco no mundo é que Deus escolheu para confundir os sábios; e o que há de fraco no mundo é que Deus escolheu para confundir o que é forte. O que o mundo considera vil e desprezível é que Deus escolheu; escolheu os que nada são, para reduzir a nada aqueles que são alguma coisa. Assim, ninguém se pode vangloriar diante de Deus" (1 Cor 1, 27-29).

19. A família é o centro natural da vida humana e da sociedade. Estamos preocupados com a crise da família em muitos países. Ortodoxos e católicos partilham a mesma concepção da família e são chamados a testemunhar que ela é um caminho de santidade, que testemunha a fidelidade dos esposos em suas relações mútuas, sua abertura à procriação e à educação dos filhos, a solidariedade entre as gerações e o respeito pelos mais vulneráveis.

20. A família funda-se no matrimônio, ato de amor livre e fiel entre um homem e uma mulher. É o amor que sela sua união e os ensina a acolher-se reciprocamente como um dom. O matrimônio é uma escola de amor e fidelidade. Lamentamos que outras formas de convivência já estejam postas ao mesmo nível desta união, ao passo que o conceito, santificado pela tradição bíblica, de paternidade e de maternidade, como vocação particular do homem e da mulher no matrimônio, seja banido da consciência pública.

21. Pedimos a todos que respeitem o direito inalienável à vida. Milhões de crianças são privadas da própria possibilidade de nascer no mundo. A voz do sangue das crianças não nascidas clama a Deus (cf. Gn 4, 10). O desenvolvimento da chamada eutanásia faz com que as pessoas idosas e os doentes comecem a sentir-se um peso excessivo para as suas famílias e a sociedade em geral.

Estamos preocupados também com o desenvolvimento das tecnologias reprodutivas biomédicas, porque a manipulação da vida humana é um ataque aos fundamentos da existência do homem, criado à imagem de Deus. Consideramos nosso dever lembrar a imutabilidade dos princípios morais cristãos, baseados no respeito pela dignidade do homem chamado à vida, segundo o desígnio do Criador.

Juventude

22. Hoje, desejamos dirigir-nos de modo particular aos jovens cristãos. Vós, jovens, tendes o dever de não esconder o talento na terra (cf. Mt 25, 25), mas de usar todas as capacidades que Deus vos deu para confirmar no mundo as verdades de Cristo, encarnar na vossa vida os mandamentos evangélicos do amor de Deus e do próximo. Não tenhais medo de ir contra a corrente, defendendo a verdade de Deus, à qual estão longe de se conformar sempre as normas secularizadas de hoje.

23. Deus ama-vos e espera de cada um de vós que sejais seus discípulos e apóstolos. Sede a luz do mundo, de modo que quantos vivem ao vosso redor, vendo vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está no Céu (cf. Mt 5, 14.16). Haveis de educar vossos filhos na fé cristã, transmitindo-lhes a pérola preciosa da fé (cf. Mt 13, 46), que recebestes de vossos pais e antepassados. Lembrai-vos que "fostes comprados por um alto preço" (1 Cor 6, 20), a custo da morte na cruz do Homem-Deus Jesus Cristo.

(Continua)

24. Ortodoxos e católicos estão unidos não só pela Tradição comum da Igreja do primeiro milênio, mas também pela missão de pregar o Evangelho de Cristo no mundo de hoje. Esta missão exige o respeito mútuo entre os membros das comunidades cristãs e exclui qualquer forma de proselitismo.

Não somos concorrentes, mas irmãos: por esta certeza devem ser guiadas todas as nossas ações recíprocas e em benefício do mundo exterior. Exortamos os católicos e os ortodoxos de todos os países a aprender a viver juntos na paz e no amor e a ter "os mesmos sentimentos, uns com os outros" (Rm 15, 5). Por isso, é inaceitável o uso de meios desleais para incitar os crentes a passar de uma Igreja para outra, negando sua liberdade religiosa ou suas tradições. Somos chamados a pôr em prática o preceito do apóstolo Paulo: "Tive a maior preocupação em não anunciar o Evangelho onde já era invocado o nome de Cristo, para não edificar sobre fundamento alheio" (Rm 15, 20).

Greco-católicos

25. Esperamos que o nosso encontro possa contribuir também para a reconciliação, onde existirem tensões entre greco-católicos e ortodoxos. Hoje, é claro que o método do "uniatismo" do passado, entendido como a união de uma comunidade à outra, separando-a de sua Igreja, não é uma forma que permita restabelecer a unidade. Contudo, as comunidades eclesiais surgidas nestas circunstâncias históricas têm o direito de existir e de empreender tudo o que é necessário para satisfazer as exigências espirituais de seus fiéis, procurando ao mesmo tempo viver em paz com seus vizinhos. Ortodoxos e greco-católicos precisam reconciliar-se e encontrar formas mutuamente aceitáveis de convivência.

Imagem: Icone russo antigo representando a maternidade divina.

26. Deploramos o conflito na Ucrânia que já causou muitas vítimas, provocou inúmeras tribulações a gente pacífica e lançou a sociedade em uma grave crise econômica e humanitária. Convidamos todas as partes do conflito à prudência, à solidariedade social e à atividade de construir a paz. Convidamos nossas Igrejas na Ucrânia a trabalhar por se chegar à harmonia social, abster-se de participar no conflito e não apoiar ulteriores desenvolvimentos do mesmo.

27. Esperamos que o cisma entre os fiéis ortodoxos na Ucrânia possa ser superado com base nas normas canônicas existentes, que todos os cristãos ortodoxos da Ucrânia vivam em paz e harmonia, e que as comunidades católicas do país contribuam para isso, de modo que seja visível cada vez mais nossa fraternidade cristã.

28. No mundo contemporâneo, multiforme e todavia unido por um destino comum, católicos e ortodoxos são chamados a colaborar fraternalmente no anúncio da Boa Nova da salvação, a testemunhar juntos a dignidade moral e a liberdade autêntica da pessoa, "para que o mundo creia" (Jo 17, 21). Este mundo, onde vão desaparecendo progressivamente os pilares espirituais da existência humana, espera de nós um vigoroso testemunho cristão em todas as áreas da vida pessoal e social. Nestes tempos difíceis, o futuro da humanidade depende em grande parte de nossa capacidade conjunta de darmos testemunho do Espírito de verdade.

Testemunhas da verdade

29. Neste corajoso testemunho da verdade de Deus e da Boa Nova salvífica, possa sustentar-nos o Homem-Deus Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, que nos fortifica espiritualmente com sua promessa infalível: "Não temais, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino" (Lc 12, 32).

Cristo é fonte de alegria e de esperança. A fé n'Ele transfigura a vida humana, enche-a de significado. Disto mesmo puderam convencer-se, por experiência própria, todos aqueles a quem é possível aplicar as palavras do apóstolo Pedro: "Vós que outrora não éreis um povo, mas sois agora povo de Deus, vós que não tínheis alcançado misericórdia e agora alcançastes misericórdia" (1 Ped 2, 10).

30. Cheios de gratidão pelo dom da compreensão recíproca manifestada durante nosso encontro, levantamos os olhos agradecidos para a Santíssima Mãe de Deus, invocando-A com as palavras desta antiga oração: "Sob o abrigo da vossa misericórdia, nos refugiamos, Santa Mãe de Deus". Que a bem-aventurada Virgem Maria, com sua intercessão, encoraje à fraternidade aqueles que A veneram, para que, no tempo estabelecido por Deus, sejam reunidos em paz e harmonia num só povo de Deus para glória da Santíssima e indivisível Trindade!

DESTAQUES DA DOUTRINA DO STÁRIETS ZÓSIMO

"Jovem, não esqueças a oração. Cada uma delas, se sincera, exprime um novo sentimento, fonte de uma ideia nova que ignoravas e que te reconfortará; e compreenderás que a prece é uma educação. Lembra-te ainda de repetir cada dia, e todas as vezes que puderes, mentalmente: "Senhor, tende piedade de todos aqueles que comparecem agora diante de Ti".

"Meus irmãos não temais o pecado, amai o homem mesmo no pecado, é isso a imagem de um amor divino, amor que não há maior na terra. Amai toda a criação no seu conjunto e em seus elementos, cada folha, cada raio de luz, os animais, as plantas. Amando cada coisa, compreenderás o mistério divino das coisas."

*DOSTOIÉVSKI, Fiódor M. *Os Irmãos Karamásovi*. Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1964, v. IV, p.751 e 752